



FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO DIGITAL

TEACHER TRAINING IN DIGITAL COMMUNICATION TECHNOLOGY TIMES

Julia Cristina Granetto¹

Beatriz Helena Dal Molin²

RESUMO: O presente artigo discute sobre a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, enfocando principalmente a questão desta formação em contextos de presença da tecnologia de comunicação digital e da emergência da cibercultura, essa nova cultura que descreve as práticas, atitudes, maneira de pensar e valores que se desenvolvem no ciberespaço. Desta maneira a formação do professor de maneira adequada é vista como uma possibilidade de concretização de produção de novos fazeres pedagógicos em consonância com a Sociedade em Rede, momento que estamos vivenciando.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial de Professores; Formação Continuada de Professores; Tecnologia de Comunicação Digital.

ABSTRACT: This paper argues for initial and continuing teacher's education, particularly focusing in training contexts attendance of digital communication technology and emergency of cyberculture, this new culture that describes the practices, attitudes, way to thinking and values which develop in cyberspace. This way, an appropriately teachers formation is seen as an opportunity to achieving the production of new pedagogical doings in accordance with the Network Society, that we are experiencing currently.

KEYWORDS: Initial Teacher's Education; Continuing Teacher's Education; Digital Communication Technology

INTRODUÇÃO

Segundo Castells (2005), estamos vivendo um momento que se pode denominar de vivências da Sociedade em Rede, cuja transformação fundamental consiste na passagem de uma

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, Área de Concentração em Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná –Cascavel – PR.

² Professora Pós-doutora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, Área de Concentração em Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná –Cascavel – PR.



sociedade centrada no trabalho, para uma sociedade centrada na educação. Em face desta nova configuração social, deduzimos que é preciso abrir espaços, cada vez maiores, para a invenção, a criatividade e para diferentes formas de trabalho e novas metodologias para o fazer pedagógico e, seguramente, a principal mudança que se necessita fazer é na maneira de pensar os modos de fazer educação.

Para Hugo Assmann, a sociedade, que está atualmente se constituindo, é a Sociedade da Informação, na qual as tecnologias são amplamente utilizadas, o autor a considera uma sociedade da aprendizagem, salientando que o processo de aprendizagem não se limita apenas ao período de escolaridade tradicional e acrescenta:

No futuro, poderão existir modelos diferentes de sociedades da informação, tal como hoje existem diferentes modelos de sociedades industrializadas. Esses modelos podem divergir na medida em que evitam a exclusão social e criam novas oportunidades para os desfavorecidos (ASSMANN, 2000, p. 9).

Seguindo este pensamento, a principal mudança para o futuro é “preparar as mentes para responder aos desafios que a crescente complexidade dos problemas impõe ao conhecimento humano” (MORIN, 2003, p. 102) e, para que essas modificações ocorram, urge a necessidade de efetivar um movimento significativo que envolva a quebra de velhos paradigmas no modo como trabalhamos com o conhecimento, no ambiente escolar. Nesse espaço, o rompimento se apresenta como um grande desafio, demandando um fazer pedagógico renovado, com profissionais críticos, questionadores e dispostos a vencer barreiras e encontrar novas vias e novos métodos e estratégias de ensino-aprendizagem. Segundo Bortolotto (2007):

O profissional docente que se aventura, por iniciativa própria, a aceitar uma nova metodologia e a pô-la em prática atua mais em caráter particular no conjunto das ações pedagógicas, sejam estas de âmbito mais abrangente (como o estado, o município), ou apenas em seu grupo imediato, no próprio ambiente de trabalho. Quando, ao tentar esse “novo”, não se confirma o sucesso, pode ocorrer o desânimo e a resistência, tendo como consequência o retorno ao “método” antigo. Quando o exercício da prática pedagógica “funciona”, muitas vezes o sucesso é atribuído ao desempenho individual do docente, e a desconfiança do novo permanece (BORTOLOTTI, 2007, p. 111).



Em função dos inúmeros desafios pelos quais os sistemas educacionais vêm passando na contemporaneidade, redimensionar a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, torna-se uma discussão crucial e necessária.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Na medida em que surgem novos avanços na sociedade, faz-se necessária uma formação de qualidade para os futuros professores, para que esses sejam capazes de lidar com conceitos e situações de complexidade. Assim, a formação dos professores, tanto inicial quanto continuada, não pode ignorar a importância das tecnologias de comunicação digital para a ressignificação das propostas de ensinar e aprender. A utilização da Tecnologia de Comunicação Digital (TCD)³ constituiu-se em um grande desafio aos professores, que muitas vezes se encontram despreparados para fazer uso de tais recursos. Desta forma, é essencial repensar a dinâmica do trabalho e os desafios que se colocam na educação atual.

Muito se tem discutido a respeito da implementação da tecnologia digital na educação, mas sabemos que seu uso significativo depende do modo como o professor vem sendo preparado para empregá-la no ambiente escolar. Os professores que já estão há algum tempo atuando no ensino, e os futuros professores, precisam refletir sobre a entrada da sociedade na era da informação. Como nos aponta Dal Molin (2003):

Urge um fazer pedagógico atualizado e em consonância com as necessidades de uma educação mais eficiente para os dias atuais nos quais a desarmonia se acentua quando nos deparamos com a realidade da prática cotidiana, das lidas com a tecnologia digital pelos jovens que estão na faixa etária de até 20 anos (DAL MOLIN, 2003, p.155).

Grande parte das escolas já iniciou seu processo de adaptação para se enquadrarem nos moldes da educação do século XXI, investindo em laboratórios de informática e recursos. Mas apenas esse tipo de investimento não é suficiente, pois para além da parte estrutural, que tem sua importância, faz-se necessário que escolas bem equipadas estejam harmonizadas com professores

³ O termo TCD Tecnologia de Comunicação Digital foi adotado tendo como base a tese de autoria da Professora Dra. Araci Hack Catapan: O Novo Modo do Ser, do Saber e do Aprender (Construindo uma Taxionomia para a Mediação Pedagógica em Tecnologia de Comunicação Digital) o termo “concerne às novas formas de informação e comunicação com base na linguagem digital” (CATAPAN, 2001, p. 16).



capacitados para otimizar o uso das ferramentas tecnológicas, uma vez que não basta, simplesmente, transferir o processo de aprendizagem, para uma nova tecnologia, é necessário que os educadores estejam capacitados para explorar e selecionar as tecnologias adequadas ao seu contexto.

Para Moran (2000, p. 143), “o ato de ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos”. Assim, a formação dos professores deve estar pautada, primeiramente, em profissionais dispostos a transformar o ambiente escolar, bem como as estratégias de ensino, proporcionando uma contínua reflexão sobre as possibilidades de uso das mídias no ambiente escolar. Desta forma, Ruas (2012) aponta:

Os cursos de formação inicial ou continuada devem propor atividades que auxiliem a repensar a prática, a ter contato com estudos relacionados à temática das tecnologias; que auxiliem a explorar e conhecer diferentes recursos; a pesquisar diferentes tipos de materiais digitais pedagógicos; a trabalhar os conteúdos curriculares por meio de *blogs* e redes sociais; a compreender as funcionalidades básicas do computador, e principalmente a elaborar estratégias para articular, de forma coerente, esses recursos ao processo de ensino (RUAS, 2012, p. 44).

Ocorre que a formação continuada do professor, no que se refere à inserção das tecnologias digitais, acaba sendo muitas vezes confundida com cursos de computação, ou seja, com o treinamento do professor para o uso meramente instrumental do computador. As tecnologias digitais não podem mais ser consideradas como aperfeiçoamentos instrumentais, mas como caminhos que ajudam a propiciar mudanças consideráveis para a formação do professor e do ensino e, essas devem ser exploradas. Em contexto de sala de aula, Assmann contribui, expondo que:

A resistência de muitos (as) professores(as) a usar soltamente as novas tecnologias na pesquisa pessoal e na sala de aula tem muito a ver com a insegurança derivada do falso receio de estar sendo superado/a, no plano cognitivo, pelos recursos instrumentais da informática. Neste sentido, o mero treinamento para o manejo de aparelhos, por mais importante que seja, não resolve o problema. Por isso, é sumamente importante mostrar que a função do/a professor/a competente não só está ameaçada, mas aumenta em importância. Seu novo papel já não será o da transmissão de saberes supostamente prontos, mas o de mentores e instigadores ativos de uma nova dinâmica de pesquisa-aprendizagem (ASSMANN, 2000, p. 8).



A instrumentalização dos recursos tecnológicos nas escolas é importante e pode, por um lado, simplesmente oferecer apenas a ilusão de que o ambiente está em transformação, ou contribuir de forma mais significativa nos processos de aprender e de ensinar, e quem vai definir sobre o impacto da tecnologia no ambiente escolar é o conjunto dos professores:

O fato de se colocar computadores em uma escola raras vezes traz impacto significativo. Para atingir efeitos positivos, é fundamental considerar uma capacitação intensiva inicial e um apoio contínuo, começando com os professores, quem a sua vez, poderão capacitar a seus alunos (MERCADO, 1999, p. 27).

Com a formação continuada dos professores para o desenvolvimento de competências em tecnologias, que ultrapassem o mero repasse de conhecimentos instrumentais, é possível vislumbrar um novo horizonte, que projeta um momento diferente e marcante no ensino, com facilidades para que o educador integre a TCD em sua práxis.

Como educadores, e acima de tudo aprendentes, temos o compromisso de nos apropriarmos dos recursos ofertados pelas novas tecnologias sob um olhar convergente, refletindo sobre uma nova relação com o saber. Assim, faz-se necessário operar uma reestruturação nos processos e metodologias de ensino para adequar-se às transformações de um novo modo de se trabalhar com o conhecimento, tornando-se essencial a preparação dos professores, adequando cada vez mais o conteúdo e sua práxis às ferramentas disponíveis, levando-nos a um amplo leque de discussões.

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e, fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino-aprendizagem (MERCADO, 1999, p. 15).

As mudanças em nossa sociedade e os avanços tecnológicos mostram a necessidade de uma reestruturação da prática (mero ativismo) para a práxis (um processo que se repensa e se retoma enquanto se concretiza) de ensino, implementada por uma reflexão crítica sobre o trabalho do professor em sala de aula e, em ambientes digitais. Diante disso, o maior desafio da



educação é dispor de profissionais que estejam inclusos no universo tecnológico, e que tenham o espírito do eterno aprendiz.

Em novos “campos virtuais”, os professores e os estudantes partilham os recursos materiais e informacionais de que dispõem. Os professores aprendem, ao mesmo tempo, que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes “disciplinares” como suas competências pedagógicas (LÉVY, 2010, p.173).

O papel de quem ensina na contemporaneidade é, mais do que nunca, o de propiciar o desenvolvimento da autonomia discente de forma a constituir uma inteligência coletiva que promova a democratização do conhecimento e exercício pleno da cidadania. Sobre o trabalho docente, “quem ensina apenas há de mostrar pistas, insinuar ritmos para a dança das linguagens” (ASSMANN, 2007, p. 71).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que para trabalhar com formação de professores em tempos atuais, tanto na formação inicial quanto continuada, não basta repassar conteúdos, é preciso interagir com as atuais práticas sociais que se atualizam cotidianamente. Com o auxílio das tecnologias de comunicação digital, os docentes não apenas desenvolvem habilidades para trabalhar com diferentes interfaces digitais, mas também refletem sobre a melhor maneira de produzirem conhecimentos.

Torna-se urgente e primordial, em tempos de sociedade em rede, que seja proporcionada uma formação ao docente que assumirá, cada vez mais, o posicionamento de mediador entre as tecnologias digitais e as informações que elas dispõem ao aprendiz.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMAN, Hugo. *Reencantar a Educação: Rumo à sociedade aprendente*. 9ª ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2007.

_____. *A metamorfose do aprender na sociedade da informação*. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n.2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

BORTOLOTTTO, Nelita. *O sentido da ciência no ato pedagógico: conhecimento teórico na prática social*. Tese, Florianópolis, 239f, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). *A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política*; Conferência. Belém (Por): Imprensa Nacional, 2005.

CATAPAN, Araci Hack. *Tertium: o novo modo do ser, do saber e do apreender: Construindo uma Taxionomia para Mediação Pedagógica em Tecnologia de Comunicação Digital*. Florianópolis, 2001, Tese (Doutorado em Mídia e Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis – SC, 2001.

DAL MOLIN, Beatriz Helena. *Do Tear à Tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem*. Florianópolis, 2003, 237 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis – SC, 2003.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 3ª Edição. 2010.

MERCADO, Luiz Paulo L. *Formação continuada de professores e novas tecnologias*. EDUFAL, Maceió, 1999.

MORAN, José Manuel. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática na Educação: Teoria & Prática*. Porto Alegre, vol. 3, n.1 UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144, 2000.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RUAS, Paloma. *A utilização do banco internacional de objetos digitais para a formação de professores de física do ensino médio no município de Santo André*. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-graduação em ensino, história e filosofia das ciências e matemáticas). Universidade Federal do ABC. Santo André, 2012.